

## ALGUNS SOCIÓLOGOS BRASILEIROS

**Os precursores, até mais ou menos 1928** - período que caracteriza-se pelo exame da particular situação do País, principalmente a escravatura, até sua abolição. A influência é das correntes de pensamento do positivismo e do evolucionismo que serviram de base para a análise da nossa problemática social e crescente nacionalismo. Os trabalhos nesse período voltam-se para: escravatura, aspectos de etnologia e etnografia, discussões sobre a formação da unidade nacional e o início das pesquisas de campo. Nomes representativos, entre outros, são: F. A. Brandão Jr., Joaquim Nabuco, Silvio Romero, Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Alberto S. M. Torres, Oliveira Vianna.

**A afirmação da ciência perante profundas modificações político-econômicas, entre 1929 e 1964** - Esse período divide-se em três etapas:

Na primeira (**de 1929 a 1945, em que se consolida o estudo da sociologia pela sua introdução nas escolas**), introduz-se o ensino de Sociologia: Colégio Pedro II, Escola Normal do Distrito Federal, Escola Normal de Recife, fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933), Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) e da Universidade do Rio de Janeiro (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). As principais obras voltam-se ao exame da formação da sociedade brasileira, agrário-escravocrata e híbrida as contribuições do índio e do negro africano, o deslocamento do eixo de dominação campo-cidade e a afirmação dos trabalhos de pesquisa empírica. Também nesse período lançam-se publicações de textos para o estudo da disciplina. Os nomes que se destacam são: Emilio Willems, Romano Barreto, Gilberta Freyre, Fernando de Azevedo, C. Delgado de Carvalho, Carneiro Leão, Tristão de Ataíde, Luiz A. Costa Pinto, Florestan Fernandes, Antônio Candido, Gioconda Mussolini e outros.

Na segunda etapa (**de 1945 a 1954, período de pós-guerra e fim do Estado Novo, volta de Getúlio e seu suicídio**), as violentas modificações do pós-guerra, do fim do Estado Novo, o retorno de Getúlio, a corrupção, as dificuldades econômicas, o suicídio de Vargas são fatos político-econômicos. A produção sociológica analisa os problemas sociais, oferece subsídios para os problemas salariais, faz levantamentos de padrão de vida e aprofunda os estudos de comunidades rurais. Os principais estudiosos são: Luiz A. Costa Pinto, J. A. Goulart, Emilio Willems, Gioconda Mussolini, Donald Pierson (com seu estudo de Cruz das Almas), A. Trujillo Ferrari, Azis Simão, Oracy Nogueira, A. Rubbo Muller, Azevedo Diegues Jr., Octavio Ianni, J. B. Borges Pereira, Hiroshi Saito e outros.

A terceira e última etapa (**de 1955 a 1964, em que se firma a revolução burguesa e ocorre o golpe militar**), vê ocorrer a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, a construção de Brasília e consequentemente interiorização da capital, a formação das Ligas camponesas, a eleição e renúncia de Jânio Quadros, a posse de Goulart, e uma fase passageira de Parlamentarismo, a inquietação social, as reformas propostas e, finalmente, o golpe militar de 1964. Dos trabalhos sociológicos dessa etapa, vemos pesquisas educacionais e, principalmente, econômicas, sob a ótica do desenvolvimento. Entre outros, destacam-se os seguintes autores: M. A. Joly Gouveia, João Bosco Pinto, Luiz Pereira, Ophelina Rabello, A. B. de Carvalho Oliveira, Oracy Nogueira, M. Alice Foracchi, Guerreiro Ramos, Caio Prado Jr., Celso Furtado, Florestan Fernandes, Álvaro Vieira Pinto, Guerreiro Ramos, Darcy Ribeiro, Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, Juarez Brandão Lopes, L. A. Costa Pinto, C. Procópio Ferreira de Camargo, M. Isaura Pereira de Queiroz.

No terceiro período (**crise e reação da ciência**) podemos destacar duas etapas.

Na primeira (**crise e tensão sob o jugo militar entre 1965 e 1979**), em decorrência da tomada do poder pelos militares, temos perseguição aos sociólogos, muitos obrigados a se "aposentarem" das universidades. É a época dos Atos institucionais, do bipartidarismo e de uma euforia econômica, convencionalmente chamada de "milagre brasileiro", que começa a desmoronar depois da crise do petróleo (1973) e do crescente endividamento externo do País. Os trabalhos dessa fase focam nos problemas socioeconômicos e políticos, o posicionamento da Igreja Católica que entra em cheque com o governo militar e uma tentativa de renovação social de esquerda. Os sociólogos apresentam ampla produção e, dentre eles, destacam-se: Octavio Ianni, Luiz Pereira, Marcos Freyre, Paul Singer, Fernando Henrique Cardoso, Lucio Kowarick, M. Cecília P. Machado Paoli, Leoncio Martins Rodrigues, Gilberto Velho, M. Isaura Pereira de Queiroz, Caio Prado, Florestan Fernandes, A. Delorenzo Neto, A. Trujillo Ferrari, J. B. Borges Pereira, José Pastore.

A segunda etapa (**reafirmação do papel do sociólogo, com o reconhecimento da profissão em 1980**) inicia-se com o reconhecimento da profissão de Sociólogo, em 1980, e irá desenvolver-se sob o marco de um período de redemocratização, com a posse, após vinte e um anos de poder militar, de um Presidente civil. Compreendemos esse período como o da profissionalização da Sociologia.